

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

LITERATURA PORTUGUESA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

LITERATURA PORTUGUESA

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
RESUMO Ao longo de um estudo sobre metodologia, é comum e esperado que tentemos compreender como todas as teorias estudadas serão aplicadas em sala de aula. Quando pensamos, por exemplo, nas aulas de Língua Portuguesa, a aplicação é percebida com maior facilidade, assim como nas aulas de metodologias. No entanto, algumas disciplinas de estudos linguísticos podem causar dúvidas sobre a aplicabilidade na Educação Básica. O fato é que uma formação inicial de professores não tem o objetivo de ensinar apenas o que será tema de estudo na Educação Básica. Espera-se que, ao longo dos estudos, os futuros professores compreendam os processos linguísticos, as formas como cada um aprende, os principais conceitos sobre língua e as mudanças sociais. Todos esses conceitos são essenciais para o processo de ensino-aprendizagem de línguas, mas não são, necessariamente, tema de estudo da Educação Básica.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO UM POUCO DE HISTÓRIA: 1549– 1930 UM POUCO DE HISTÓRIA: 1930– SÉCULO XXI DIDÁTICA E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM A DIDÁTICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
AULA 2 INTRODUÇÃO A DIMENSÃO PESSOAL A DIMENSÃO COGNITIVA CURRÍCULO E A DIDÁTICA A LÍNGUA PORTUGUESA NA BNCC
AULA 3 INTRODUÇÃO O QUE CONSIDERAR PARA O PLANEJAMENTO? OS MATERIAIS E RECURSOS DIDÁTICOS PLANOS DE ENSINO E PLANOS DE AULA OLHAR CRITICAMENTE O ENSINO E O APRENDER POR MEIO DA DIDÁTICA
AULA 4 INTRODUÇÃO EIXO DA LEITURA EIXO DA PRODUÇÃO DE TEXTOS EIXO DA ORALIDADE EIXO DA ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA
AULA 5 INTRODUÇÃO O QUE AVALIAR: ESCRITA

O QUE AVALIAR: ORALIDADE
TIPOS DE AVALIAÇÃO
SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (SAEB)

AULA 6

INTRODUÇÃO
APRESENTAÇÃO DE UMA SITUAÇÃO DE INTERAÇÃO
PRODUÇÃO INICIAL DO GÊNERO
MÓDULOS DE ATIVIDADES
PRODUÇÃO FINAL

BIBLIOGRAFIAS

- BAGNO, M. Português ou Brasileiro?: um convite à pesquisa. São Paulo: Parábola Editorial, 2001.
- _____. Sete erros aos quatro ventos: a variação linguística no ensino de Português. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.
- BAKHTIN, M. M. Estética da criação verbal. Tradução de Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

DISCIPLINA:

LITERATURA PORTUGUESA E LUSO-AFRICANA: MODERNA E CONTEMPORÂNEA

RESUMO

Neste material iremos compreender aspectos culturais e históricos da Grécia pré-homérica; Compreender elementos de técnica oral nos textos de Homero e estabelecer uma relação entre as epopeias de Homero e as narrativas míticas. Também iremos ver os elementos caracterizadores das epopeias homéricas; A Ilíada: unidade de ação, ideal guerreiro, relação entre os homens, mulheres e deuses; e a Odisseia: unidade de ação, ideal guerreiro, o humano e o maravilhoso, relação entre homens, mulheres e deuses.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

AEDOS E RAPSODOS
UNIDADE DE AÇÃO E UM NOVO IDEAL GUERREIRO
POESIA E MITO
ELEMENTOS DA ÉPICA GREGA NA ÉPICA LATINA E PORTUGUESA
UNIDADE DE AÇÃO E IDEAL DE GUERREIRO

AULA 2

POESIA ÉPICA-DIDÁTICA
ELEGIA, IAMBO E ODE
MITO COM FUNÇÃO EDUCADORA
POESIA LÍRICA CORAL
POESIA E PERFORMANCE

AULA 3

OS FESTIVAIS
EURÍPIDES, O POETA DAS EMOÇÕES

TRAGÉDIA, POLÍTICA, SOCIEDADE E CULTURA GREGA
ARISTÓFANES E A ATENAS DO SÉCULO V
ÉSQUILO E SÓFOCLES: A TRAGÉDIA RELIGIOSA E DEMOCRÁTICA

AULA 4

OS PRÉ-SOCRÁTICOS
PLATÃO E O MUNDO DAS IDEIAS
A FILOSOFIA CHEGA AOS HOMENS
HERÓDOTO E TUCÍDIDES
RETÓRICA E EDUCAÇÃO

AULA 5

POESIA E VALOR MORAL
POESIA COMO IMITAÇÃO (CONSTRUÇÃO DE MITOS)
ÍON: POESIA E A MIMESE
O PRINCIPAL DA TRAGÉDIA É O ENREDO
PLATÃO E OS TIPOS DE MIMESE

AULA 6

A CIROPEDIA COMO ROM
ROMANCES LATINOS E A PARÓDIA DOS ROMANCES GREGOS
MODELO DO ROMANCE AMOROSO
FICÇÃO EM FORMA DE DIÁLOGO FILOSÓFICO
ROMANCE E PARÓDIA DAS NARRATIVAS DE VIAGEM

BIBLIOGRAFIAS

- HOMERO. *Ilíada*. Trad. Frederico Lourenço. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2013.
- _____. *Odisseia*. Trad. Frederico Lourenço. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2011.
- KNOX, B. Introdução. In: Homero. *Odisseia*. Trad. Frederico Lourenço. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2011. p. 7-93.

DISCIPLINA:

LITERATURA E HERMENÊUTICA DOS VEDAS

RESUMO

Vamos estudar, em nosso material, os livros sagrados da religião do hinduísmo, os Vedas. Vamos procurar entender os diversos tipos de literatura desses textos e as suas características, pois alguns são canções e leis, outros são narrativas históricas, e há ainda os escritos mitológicos, dentre outros. Ao mesmo tempo, vamos procurar interpretar o significado de suas doutrinas, de suas crenças e conceitos sagrados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
INTRODUÇÃO AO DESENVOLVIMENTO DA RELIGIOSIDADE INDIANA
OS DRAVIDIANOS E A CIVILIZAÇÃO DO VALE DO INDO

A ENTRADA DOS ARIANOS NA ÍNDIA
OS VEDAS E O DESENVOLVIMENTO DA NOVA RELIGIOSIDADE INDIANA
OS DEUSES DO HINDUÍSMO E O ESTADO POLÍTICO DA ÍNDIA
FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO
INTRODUÇÃO À LITERATURA DOS VEDAS
SAMHITAS: OS LIVROS DE HINOS
BRAHMANAS: COMENTÁRIOS AO SACERDÓCIO
UPANISHADS: REFLEXÕES PARA O APRENDIZADO ESPIRITUAL
DARCHANAS: AS ESCOLAS FILOSÓFICAS DOS VEDAS
FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO
INTRODUÇÃO À COLEÇÃO SMRITI
INTRODUÇÃO AOS LIVROS ÉPICOS
COLEÇÃO SMRITI: SUTRAS E TANTRAS
AS ITIHASAS (HISTÓRIAS) VÉDICAS E OS PURANAS
A IMPORTÂNCIA E VALOR DO TEXTO SAGRADO: "BHAGAVAD-GITA"
FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO
INTRODUÇÃO À COSMOVISÃO DA RELIGIOSIDADE INDIANA
HERMENÊUTICA. AS CRENÇAS VÉDICAS CENTRAIS DO PENSAMENTO DO HINDUÍSMO
OS VEDAS. HERMENÊUTICA. CRENÇAS: A UNIDADE DO SER ABSOLUTO
OS VEDAS. CRENÇAS: ATMAN, A ESSÊNCIA ESPIRITUAL DO SER HUMANO
VEDAS. CRENÇAS: A REENCARNAÇÃO, O SAMSARA E O CARMA
FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO
HERMENÊUTICA: A INTEGRAÇÃO DOUTRINÁRIA DE CRENÇAS E CONCEITOS RELIGIOSOS
HERMENÊUTICA: A INTEGRAÇÃO DA CRENÇA DO CARMA E DO PRINCÍPIO DA UNIDADE
A DOUTRINA DO VARNASHRAMA-DHARMA
HERMENÊUTICA: ANÁLISE INTERPRETATIVA DO TEXTO SAGRADO
BHAGAVAD-GITA
O BHAGAVAD-GITA: A TRANSIÇÃO AO HINDUÍSMO E AS PRÁTICAS DEVOCIONAIS DO BHAKTI E PUJA
FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS DA RELIGIÃO
CIÊNCIAS DA RELIGIÃO: A SOCIOLOGIA DA RELIGIÃO
A SOCIOLOGIA DA RELIGIÃO E A SOCIEDADE INDIANA
A CRENÇA "ASHRAM" ORGANIZOU TODAS AS RELAÇÕES FAMILIARES E SOCIAIS
DOS HOMENS
ASHRAMA: A DOCTRINA DOS QUATRO ESTÁGIOS DA VIDA ESPIRITUAL
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- CHALLAYE, F. As grandes religiões. São Paulo: Ibrasa, 1981.
- COOGAN, M. D. Religiões: história, tradições e fundamentos. São Paulo: Publifolha, 2009.
- IRONS, V. Índia. Lisboa; São Paulo: Editorial Verbo, 1983.

DISCIPLINA:

TEORIA DA LITERATURA

RESUMO

Neste material serão abordados: teoria e crítica literárias; conceito de literatura e fundamentos teóricos dos estudos literários; o lugar da teoria literária e seu percurso histórico; aspectos essenciais da teoria para compreensão, análise e crítica dos elementos constitutivos das várias formas de prosa de ficção e da poesia; interseções na educação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

TEORIA
CRÍTICA
LITERATURA
TEXTO LITERÁRIO
OS ESTUDOS LITERÁRIOS HOJE

AULA 2

FORMALISMO RUSSO
NOVA CRÍTICA
ESTRUTURALISMO
CONVERGÊNCIAS
BALANÇO FINAL: A FORMA LITERÁRIA

AULA 3

A RELAÇÃO ENTRE O TEXTO E A REALIDADE: MÍMESIS
A RELAÇÃO ENTRE O TEXTO E A REALIDADE: OPOSIÇÕES
SOCIOLOGIA DA LITERATURA
FORMA LITERÁRIA E PROCESSO SOCIAL
BALANÇO FINAL: A ABORDAGEM SOCIOLÓGICA HOJE

AULA 4

OS PRIMÓRDIOS: A HERMENÊUTICA
ESTÉTICA DA RECEPÇÃO
A AULA HISTÓRICA DE H. R. JAUSS
O ATO DA LEITURA, DE W. ISER
BALANÇO FINAL: A TEORIA DA LEITURA HOJE

AULA 5

PROBLEMATIZAÇÕES

O PÓS-ESTRUTURALISMO: LINGUAGEM E DESCONSTRUÇÃO

ROLAND BARTHES

PAUL DE MAN

BALANÇO FINAL: O PÓS-ESTRUTURALISMO HOJE

AULA 6

ESTUDOS CULTURAIS E ESTUDOS LITERÁRIOS

CÂNONE E ANTICÂNONE

A CRÍTICA FEMINISTA

A CRÍTICA PÓS-COLONIAL

BALANÇO FINAL: OS ESTUDOS CULTURAIS HOJE

BIBLIOGRAFIAS

- COMPAGNON, A. Literatura para quê? Tradução de Laura Teddei Brandini. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2012.
- _____. O demônio da teoria: literatura e senso comum. Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão e Consuelo Fortes Santiado. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2001.
- MELLO, H. F. Romance é mais seco e mantém jogos duplos. Folha de S. Paulo, Ilustrada E1, 13 ago. 2005.

DISCIPLINA:

NARRATIVAS CONTEMPORÂNEAS - LINGUAGEM, CINEMA E LITERATURA

RESUMO

Pesquisar, conversar e escrever sobre narrativas pode ser visto de diferentes maneiras. Alguns diriam que é um grande desafio, enquanto outros podem afirmar que é um privilégio. Mas pode ser ambos ao mesmo tempo. Por que um desafio? Por causa de seu aspecto contemporâneo e porque lidar com narrativas é, antes de tudo, contar histórias. Por outro lado, é um privilégio, pois representa a oportunidade de refletir sobre como as narrativas contribuem para e com os atos pedagógicos na educação linguística. Conectar teoria e práticas é o que pretendemos fazer neste capítulo. Considerar apenas um em detrimento do outro seria uma redução indesejável. Ambos devem ser levados em consideração, uma vez que são questões subjacentes quando se trata de educação linguística, já que teoria e práticas juntas compõem o conhecimento envolvido no processo de ensino e aprendizagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

THE INSEPARABLE CONNECTION BETWEEN FORM AND IDEOLOGY

IN THE TWENTY-FIRST-CENTURY CULTURE(S)

AMONG MULTIPLE IDENTITIES AND CONTEXTS

FEATURES OF THE NARRATIVE DISCOURSE

AULA 2

INTRODUÇÃO

BEING AND ACTING IN SOCIETY

THE POWER OF THE EMOTIONS

INTERRELATED MODES

NARRATIVE ETHICS: THE DANGER OF A SINGLE STORY

AULA 3

INTRODUÇÃO
LANGUAGE AS DISCOURSE
BILINGUALISM, TRILINGUALISM AND PLURILINGUALISM IN MULTILINGUAL
CONTEXTS
TRANSLINGUAL PRACTICES
DEVELOPING LANGUAGE THROUGH NARRATIVES

AULA 4

INTRODUÇÃO
LITERATURE VERBALITY AND CINEMA ICONICITY
CONCERNING ADAPTATION
NARRATIVE ELEMENTS
GENRE IN NARRATIVES

AULA 5

INTRODUÇÃO
THE ART OF NARRATION AND ARTIFICIAL NARRATIVE INTELLIGENCE
AUTHORSHIP: THE WHO(S)
IS THERE ROOM FOR CRITICALITY?
INTERCULTURALITY: WHAT ROLE DOES IT PLAY?

AULA 6

INTRODUÇÃO
LIFE AS NARRATIVE: SELVES
NARRATIVE TO CREATE POWER
PEDAGOGICAL PRAXIS: STRATEGIES AND TOOLS
FINAL THOUGHTS

BIBLIOGRAFIAS

- BAL, M. Narratology: Introduction to the Theory of Narrative. Toronto: University of Toronto Press, 2017.
- BRUNER, J. Life as Narrative. Social research. v. 71, n. 3. Fall, 2004. p. 691-710.
- BOONE, A. The New Narrative: Storytelling in the 21st Century. Ethos3. 2019. Available at: <https://ethos3.com/2019/06/the-new-narrative-storytelling-in-the21st-century/>. Accessed: 16 aug. 2022.
- BRUNER, J. Life as Narrative. Social research. v. 71, n. 3. Fall, 2004, p. 691-710.

DISCIPLINA:

LEITURA NA ESCOLA: FORMANDO O LEITOR LITERÁRIO

RESUMO

Em maior ou menor medida, temos consciência de que nossos textos serão lidos por alguém. Se escrevemos uma resposta em uma prova, sabemos que estamos escrevendo para um professor avaliar; se escrevemos um comentário em uma rede social, sabemos que ele será lido não apenas pela pessoa a quem o endereçamos, mas por outras pessoas imprevisíveis. Porém, quando estudamos comunicação e linguística textual, o papel do leitor dentro do processo de escrita e de produção de sentidos merece um enfoque maior.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONVERSA INICIAL
LINGUAGEM COMO INTERAÇÃO

LEITURA E PRODUÇÃO DE SENTIDOS
INSTÂNCIAS MODELARES NA LEITURA
CONTEXTOS
CONHECIMENTOS EM JOGO
FINALIZANDO

AULA 2

CONVERSA INICIAL
SITUACIONALIDADE E INFORMATIVIDADE
INTENCIONALIDADE E ACEITABILIDADE
INTERTEXTUALIDADE
COERÊNCIA
COESÃO
FINALIZANDO

AULA 3

CONVERSA INICIAL
FUNÇÕES DA LINGUAGEM – FOCO NO EMISSOR E NO RECEPTOR
FUNÇÕES DA LINGUAGEM – FOCO NO CONTEXTO E NO CANAL
LINGUAGEM VERBAL E NÃO VERBAL
LINGUAGEM E TECNOLOGIA
FINALIZANDO

AULA 4

CONVERSA INICIAL
GÊNEROS TEXTUAIS
TIPOS TEXTUAIS
DOMÍNIOS DISCURSIVOS
SEPARANDO PARA APROXIMAR: TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS
TECNOLOGIAS E GÊNEROS TEXTUAIS
FINALIZANDO

AULA 5

CONVERSA INICIAL
SOCIOLINGUÍSTICA
VARIÇÕES LINGUÍSTICAS I
VARIÇÕES LINGUÍSTICAS II
PRECONCEITO LINGUÍSTICO
FINALIZANDO

AULA 6

BIBLIOGRAFIAS

- ANDRADE, C. D. Poesia 1930-62. São Paulo: Cosac Naify, 2012.
- CHRISTIE, A. Assassinato no Expresso Oriente. São Paulo: Folha de São Paulo: 2019.
- ECO, U. Lector in fabula: le rôle du lecteur. Paris: Le Livre de Poche, 1979.

DISCIPLINA:

TEORIA E CRÍTICA LITERÁRIA

RESUMO

Neste material serão abordados: teoria e crítica literárias; conceito de literatura e fundamentos teóricos dos estudos literários; o lugar da teoria literária e seu percurso

histórico; aspectos essenciais da teoria para compreensão, análise e crítica dos elementos constitutivos das várias formas de prosa de ficção e da poesia; interseções na educação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

TEORIA
CRÍTICA
LITERATURA
TEXTO LITERÁRIO
OS ESTUDOS LITERÁRIOS HOJE

AULA 2

FORMALISMO RUSSO
NOVA CRÍTICA
ESTRUTURALISMO
CONVERGÊNCIAS
BALANÇO FINAL: A FORMA LITERÁRIA

AULA 3

A RELAÇÃO ENTRE O TEXTO E A REALIDADE: MÍMESIS
A RELAÇÃO ENTRE O TEXTO E A REALIDADE: OPOSIÇÕES
SOCIOLOGIA DA LITERATURA
FORMA LITERÁRIA E PROCESSO SOCIAL
BALANÇO FINAL: A ABORDAGEM SOCIOLÓGICA HOJE

AULA 4

OS PRIMÓRDIOS: A HERMENÊUTICA
ESTÉTICA DA RECEPÇÃO
A AULA HISTÓRICA DE H. R. JAUSS
O ATO DA LEITURA, DE W. ISER
BALANÇO FINAL: A TEORIA DA LEITURA HOJE

AULA 5

PROBLEMATIZAÇÕES
O PÓS-ESTRUTURALISMO: LINGUAGEM E DESCONSTRUÇÃO
ROLAND BARTHES
PAUL DE MAN
BALANÇO FINAL: O PÓS-ESTRUTURALISMO HOJE

AULA 6

ESTUDOS CULTURAIS E ESTUDOS LITERÁRIOS
CÂNONE E ANTICÂNONE
A CRÍTICA FEMINISTA
A CRÍTICA PÓS-COLONIAL
BALANÇO FINAL: OS ESTUDOS CULTURAIS HOJE

BIBLIOGRAFIAS

- COMPAGNON, A. Literatura para quê? Tradução de Laura Teddei Brandini. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2012.
- _____. O demônio da teoria: literatura e senso comum. Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão e Consuelo Fortes Santiado. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2001.
- MELLO, H. F. Romance é mais seco e mantém jogos duplos. Folha de S. Paulo, Ilustrada E1, 13 ago. 2005.

DISCIPLINA: ESTUDAR E APRENDER A DISTÂNCIA
RESUMO
Aqui, o tema trata da EaD, em seu processo de transformação, saindo do contexto histórico para a contemporaneidade, transitando pelo âmbito social e cultural, político e institucional, que ocorre no contexto da educação, e quanto à intelectualidade e às tecnologias, que envolvem atualmente a educação de modo virtual. A EaD foi conceituada historicamente por Zamlutti (2006), e sua obra foi inspiração para outras definições, a exemplo dos textos de Chermann e Bonini (2001, p. 17): Conceituamos educação a distância como uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem a partir da mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados e apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, veiculados pelos diversos meios de comunicação existentes. É importante pensar que a Educação a Distância tem um percurso histórico, conduzido por fatos que privilegiaram as ações formativas, possibilitando as condições sociais, políticas, econômicas e culturais presentes em instituições de ensino, como fundadores e adeptos de uma nova modalidade de ensino.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>AULA 1 CONVERSA INICIAL PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO DA EAD A SOCIEDADE DO CONHECIMENTO O QUE É EAD? EAD NO BRASIL SINTETIZANDO A CONSTRUÇÃO DA EAD NO BRASIL FINALIZANDO</p> <p>AULA 2 CONVERSA INICIAL O PAPEL DA UNIVERSIDADE NO ENSINO SUPERIOR EM EAD A EAD E A UNIVERSIDADE FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA EAD: A APRENDIZAGEM COM AUTONOMIA A EAD COMO MODALIDADE DE ENSINO QUE CONDUZ À AUTONOMIA FINALIZANDO</p> <p>AULA 3 CONVERSA INICIAL RELEMBRANDO O QUE É A EAD QUAL É O PAPEL DE CADA UM NA PRÁTICA? FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA A DISCIPLINA PERTINENTE À EAD A EAD E O SEU CRESCIMENTO EM TODOS OS NÍVEIS DE ENSINO FINALIZANDO</p> <p>AULA 4 CONVERSA INICIAL A TEORIA DA APRENDIZAGEM VIA TECNOLOGIA TEORIA DA APRENDIZAGEM PARA EDUCAÇÃO ON-LINE: COMUNIDADE DE INVESTIGAÇÃO O MODELO DE APRENDIZAGEM DO CONECTIVISMO A APRENDIZAGEM COLABORATIVA ON-LINE: AMBIENTES DE APRENDIZAGEM</p>

COMO CONSTRUIR UMA TEORIA INTEGRADA?
FINALIZANDO

AULA 5

CONVERSA INICIAL
A DOCÊNCIA E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS
PROCESSOS FORMATIVOS VISANDO À INTEGRAÇÃO PEDAGÓGICA DAS
TECNOLOGIAS DIGITAIS
O PROFESSOR COMO MEDIADOR NA PRÁXIS ON-LINE
CAPACITAÇÃO DOCENTE EM TECNOLOGIAS
A PEDAGOGIA NA EAD
FINALIZANDO

AULA 6

CONVERSA INICIAL
ENSINO A DISTÂNCIA NO BIÊNIO 2020/2021
A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA PANDEMIA PELA COVID-19
A VIRTUALIDADE RECURSOS TECNOLÓGICOS
AS NOVAS PREVISÕES PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CAPÍTULOS FINAIS DA NOVA MODALIDADE DE ENSINO
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- ALVES, J. R. M. A história da EaD no Brasil. In: LITTO, M.; FORMIGA, M. M. M. (Orgs.). Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 9-13.
- BARRETO, H. Aprendizagem por televisão. In: LITTO, M.; FORMIGA, M. M. M. (Orgs.). Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 449-455.
- BRASIL. Decreto n. 5.622 de 19 de dezembro de 2005. Brasília, DF: Presidência da República, 2005. Regulamenta o art. 80 da lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 2005.

DISCIPLINA:

NOVAS LINGUAGENS E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

RESUMO

Esta é uma disciplina dedicada à linguagem escrita em que abordaremos sua história, o papel do leitor e do autor no contexto digital e também as estruturas e características da escrita, importantes para a prática da produção textual. Você já pensou em quantos momentos de nosso cotidiano a escrita é essencial? Então já deve ter percebido que ela se adequa a cada situação de maneira diferente! Um belo exemplo é a persistência dos livros em uma época em que a Internet disponibiliza muitas maneiras bem mais “ágeis” de leitura, como o audiolivro. E não é somente a escrita que se adapta, mas também a própria linguagem em si! Se pensarmos no surgimento do latim vulgar e sua evolução para as muitas línguas românticas (entre elas o Português), isso fica evidente, mas antigamente, as pessoas não viam as línguas por suas particularidades e não havia ainda uma ciência que estudasse a língua.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
O QUE É CIBERCULTURA

AS LEIS DA CIBERCULTURA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO
TECNOLOGIA
COMO A ESCOLA SE RELACIONA COM A TECNOLOGIA
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO
TECNOLOGIA PARA VOCÊ
OS PRIMEIROS COMPUTADORES E AS ONDAS DA INFORMÁTICA
AÇÕES DA POLÍTICA DE INFORMÁTICA NO BRASIL
CURSOS PREPARATÓRIOS PARA O PROFESSOR: FALHAS
TECNOLOGIAS DEPENDENTES E INDEPENDENTES
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO
PROFESSOR: O FRACASSO DO PROJETO?
VOCÊ É UM PROFESSOR INCLUÍDO DIGITALMENTE?
A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA
QUAIS AS VELHAS E AS NOVAS TECNOLOGIAS NA ESCOLA?
MINHA ESCOLA NÃO TEM TECNOLOGIA, E AGORA?
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO
INFORMÁTICA NA ESCOLA: A PERSPECTIVA INSTRUCIONAL E A
CONSTRUCIONISTA
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA NA ESCOLA
SOFTWARE EDUCACIONAL
A ESCOLHA DO SOFTWARE
REA (RECURSO EDUCACIONAL ABERTO)
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO
DEFINIÇÕES DE INTERNET
A PESQUISA NA INTERNET
APRENDER
AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM
POSSIBILIDADES NA REDE
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO
LETRAMENTO
LETRAMENTO DIGITAL
TECNOLOGIAS DE ESCRITA E LETRAMENTO
HIPERTEXTO

OS MECANISMOS DE PRODUÇÃO, REPRODUÇÃO E DIFUSÃO DA ESCRITA
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- BRITO, G. S. PURIFICAÇÃO, I. Educação e novas tecnologias: um repensar. 2. ed. Curitiba: InterSaberes: 2015.
- LEMOS, A.; CUNHA, P. Olhares sobre a cibercultura. Porto Alegre: Sulina, 2003.
- LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 2010.

DISCIPLINA:

FILOSOFIA E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

RESUMO

Nesta disciplina abordaremos a legislação educacional do Brasil, numa perspectiva crítica da natureza das leis e do planejamento da educação brasileira na atual conjuntura. Alguns importantes conceitos serão trabalhados sobre a democratização da educação básica, como funcionam os sistemas de ensino, bem como a legitimidade dos planos em nível nacional, referentes às políticas educacionais, considerando, nesse contexto, a atuação do Ministério da Educação (MEC) como parte do aparelho de Estado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: NATUREZA DAS LEIS E NORMAS COMPLEMENTARES

SISTEMAS DE ENSINO: ENSINAR E APRENDER GESTÃO DA EDUCAÇÃO

REGULAÇÃO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS

RELAÇÕES ENTRE UNIÃO, ESTADOS E MUNICÍPIOS

AULA 2

INTRODUÇÃO

TRABALHO PEDAGÓGICO NO ÂMBITO EDUCACIONAL

FORMAS DE INTERVENÇÃO DO ESTADO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR: PERSPECTIVA CRÍTICA E CONCEITOS FUNDANTES

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (ECA) – LEI N. 8.069/1990 E SEUS

DESDOBRAMENTOS EM DEFESA DOS DIREITOS DA INFÂNCIA

FORMAÇÃO OMNILATERAL NA EDUCAÇÃO

AULA 3

INTRODUÇÃO

APLICAÇÃO DA LDB NA EDUCAÇÃO BÁSICA: GESTÃO DEMOCRÁTICA EM CONSTRUÇÃO

EDUCAÇÃO INFANTIL NA LDB: PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO DA INFÂNCIA

ENSINO FUNDAMENTAL NA LDB9394/96

LEI N. 13.415/2017 - O "NOVO" ENSINO MÉDIO

AULA 4

INTRODUÇÃO

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB): LIMITES E AVANÇOS

DISPOSITIVOS LEGAIS DA LDB 9394/96 RELATIVOS À AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO

AVALIAÇÃO EM GRANDE ESCALA: AÇÕES DO MEC, DAS SMES, DAS SEEDS

AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO NUMA PERSPECTIVA EMANCIPADORA

AULA 5

INTRODUÇÃO

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO (PDE): BASES DE SUSTENTAÇÃO

EQUIDADE NA EDUCAÇÃO: COMO PROCEDER?

METAS DO PNE 2014/2024: ENTRE A POSSIBILIDADE E A REALIDADE

CONSIDERAÇÕES SOBRE O PNE 2014/2024: RESISTÊNCIA E CONTRADIÇÕES NA ESFERA DA POLÍTICA EDUCACIONAL

AULA 6

INTRODUÇÃO

BNCC PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS A PERCORRER

OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA NA BNCC: ESTRUTURA E PROPÓSITOS

A BNCC PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: CONCEPÇÕES, LIMITES CONCEITUAIS E

PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTORICAMENTE SISTEMATIZADO

BNCC - RESOLUÇÃO N. 04/2018: PERCURSO DE CONSTRUÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- AGESTA, L. S. Sistema político. In: SILVA, B. (Coord.). Dicionário de ciências sociais. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1986.
- BARROSO, J. O Estado, a educação e a regulação das políticas públicas. Educação e Sociedade: Revista de Ciências da Educação, São Paulo, v. 26, n.92, p. 725-752, 2005.
- BOBBIO, N. A era dos direitos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

DISCIPLINA:

NEUROCIÊNCIA E LINGUAGEM

RESUMO

As neurociências e a linguagem estabelecem uma relação natural, visto que neste processo se relacionam bases biológicas e psicológicas. É importante compreender que uma está ligada à outra, de forma tão intrínseca que os aspectos psicológicos do ser humano necessitam das bases biológicas para se desenvolverem, ao mesmo tempo que o biológico necessita do psicológico para se adaptar melhor ao meio ambiente, mediante a ciência, arte, filosofia e as diferentes formas de saber. Se por um lado a linguagem é a forma como construímos nossa comunicação, por outro, as neurociências, que são o campo de estudo científico que mais cresce nos últimos anos, tem conseguido explicar como o cérebro humano funciona, como o ser humano pensa, aprende e, principalmente, como ele se comunica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

AS TEORIAS DA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM COMO FENÔMENO NATURAL

ETAPAS DA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

LINGUAGEM E LÍNGUA

FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

PERSPECTIVA CONSTRUTIVISTA

PERSPECTIVA SÓCIO-HISTÓRICA E CULTURAL
DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA NA INFÂNCIA
DISTÚRBIOS ESPECÍFICOS DA LINGUAGEM
INTERVENÇÃO NOS DISTÚRBIOS DE LINGUAGEM
FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
ASPECTOS BIOLÓGICOS DA COMUNICAÇÃO HUMANA
BUSCANDO UMA BASE BIOLÓGICA DA LINGUAGEM HUMANA
NEUROFISIOLOGIA DA LINGUAGEM
FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
COMPREENDENDO A EVOLUÇÃO DA LINGUAGEM HUMANA
DA FILOGÊNESE À ONTOGÊNESE DA LINGUAGEM
OS MECANISMOS DA LINGUAGEM NA CRIANÇA PEQUENA
RELAÇÃO ENTRE MECANISMOS MOTORES E A LINGUAGEM HUMANA
MECANISMOS IDEACIONAIS DA LINGUAGEM
FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
CARACTERIZAÇÃO DO AUTISMO
PROCESSOS LINGÜÍSTICOS NA CRIANÇA AUTISTA
CARACTERIZAÇÃO DA EPILEPSIA
PROCESSOS LINGÜÍSTICOS NA CRIANÇA COM EPILEPSIA
DIAGNÓSTICO E PROCESSOS EDUCATIVOS DE CRIANÇAS COM AUTISMO E
EPILEPSIA
FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
A NEUROLINGÜÍSTICA NA CONTEMPORANEIDADE
DESAFIOS DA NEUROLINGÜÍSTICA NA ATUALIDADE
NOVOS ESTUDOS EM NEUROLINGÜÍSTICA
ESTUDOS COMPUTACIONAIS EM NEUROPSICOLINGÜÍSTICA
TECNOLOGIAS UTILIZADAS NO ESTUDO DA NEUROLINGÜÍSTICA
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- ARAUJO, M. A. N. A estruturação da linguagem e a formação de conceitos na qualificação de surdos para o trabalho. *Psicol. Cienc.*, jun. 2005, v. 25 n. 2. p. 240-251. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932005000200007. Acesso em: 25 maio 2018.
- ATKINSON, R. L.; ATKINSON, R. C.; SMITH, E.E., BEM, D.J. & NOLENHOEKSEMA, S. Introdução à psicologia de Hilgard. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

- BORGES, L. C.; SALOMÃO, N. M. R. Aquisição da linguagem: considerações da perspectiva da interação social. In: Psicologia: reflexão e crítica, 2003, 16(2), p. 327-336.

DISCIPLINA:

LITERATURA E CULTURA MUDIÁTICA

RESUMO

Você está convidado a fazer um itinerário reflexivo sobre os conceitos de alfabetização, letramento e literatura infantil. Em cada aula faremos uma viagem pela história e pelas experiências no tempo e no espaço desses temas e delinearemos questões, proposições, possibilidades e limites do trabalho nas escolas brasileiras, ou seja, avaliando as propostas e estudos no contexto global com o enfoque no local em que são produzidos esses conhecimentos na contemporaneidade. Faremos paradas planejadas para que as informações e termos tornem-se conceitos, conhecimentos, compreensões e interpretações significativas para os professores e interessados nesse campo de pesquisa. Esse termo (significativas), que utilizaremos quando nos referirmos à aprendizagem, será sempre focado no sentido em que Ausubel (Ausubel; Novak; Hanesian, 1978) defendeu, ou seja, a aprendizagem significativa é uma teoria de aprendizagem criada por esse autor, que salienta a seguinte proposição: para um indivíduo aprender de forma significativa o novo conteúdo, deve relacionar-se com o conhecimento prévio do aprendiz. Nessa relação, Moreira (2006, p. 13) resume esse princípio básico com a seguinte ideia: “Se tivesse que reduzir toda a psicologia educacional a um só princípio, diria o seguinte: o fator isolado mais importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já sabe. Descubra isso e ensine-o de acordo”.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO
MULTILETRAMENTOS
MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO
CONCEPÇÕES DE LEITURA E ESCRITA

AULA 2

INTRODUÇÃO
TENDÊNCIA CONSTRUTIVISTA EM ALFABETIZAÇÃO
PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA
FASES DO DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA
TENDÊNCIA HISTÓRICO-CRÍTICA EM ALFABETIZA

AULA 3

INTRODUÇÃO
CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA
ALFABETIZAÇÃO NA BASE COMUM CURRICULAR
O SISTEMA GRÁFICO DO PORTUGUÊS
GÊNEROS TEXTUAIS E SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA A ALFABETIZAÇÃO

AULA 4

INTRODUÇÃO
LEITURA DO TEXTO LITERÁRIO INFANTIL
NARRATIVA, POESIA E TEATRO PARA CRIANÇAS
LEITURA LITERÁRIA E CURRÍCULO
O PAPEL DO(A) PROFESSOR(A) NA FORMAÇÃO DO LEITOR

AULA 5

INTRODUÇÃO
A ESCOLHA DO LIVRO LITERÁRIO
O QUE É LETRAMENTO LITERÁRIO
SEQUÊNCIA BÁSICA DE LEITURA LITERÁRIA
ESTRATÉGIAS DE COMPREENSÃO LEITORA

AULA 6

INTRODUÇÃO
JOGOS PARA A ALFABETIZAÇÃO
PRÁTICAS LEITORAS NA ALFABETIZAÇÃO
O LIVRO INFANTIL E AS ILUSTRAÇÕES
CONTAR E OUVIR HISTÓRIAS

BIBLIOGRAFIAS

- AUSUBEL, D. P., NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. Educational psychology. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1978.
- BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BRANCO, V. O desafio da construção da educação integral: formação continuada de professores alfabetizadores do município de Porecatu – Paraná.

